

**CARTA ABERTA AOS SINDICATOS DOS PROFESSORES, DOS FUNCIONÁRIOS E ENTIDADES ESTUDANTIS**

## É urgente organizar a frente de luta unificada contra os ataques do governo Tarcísio à Educação

É urgente reunir nossa força coletiva, com a unidade na luta, em defesa da escola pública, para combater o fechamento de salas de aula do período noturno, barrar o projeto de implantação das escolas cívico-militares e o “novo” Novo Ensino Médio.

É com nossa própria força que devemos organizar o movimento de estudantes, professores e funcionários, colocando de pé uma frente de luta

para enfrentar a ofensiva do governo Tarcísio e de seu secretário da educação. O governo de direita de Tarcísio pretende continuar com o projeto bolsonarista de implantação das escolas cívico-militares. Usa, assim, todo o aparato do Estado burguês para realizar a privatização e a militarização das escolas públicas.

É crucial que as direções do movimento de trabalhadores e estudantil coloquem os sindicatos e as entidades (UNE, UMES, UEE, UPES e UBES) como instrumentos para pôr abaixo mais esse ataque de Tarcísio. O governador, o secretário da educação e seus porta-vozes nas Diretorias de Ensino indicaram 300 escolas e, por meio de uma consulta popular, que na realidade é uma farsa, pretende impor o projeto militarista em cerca de 100 escolas. Em quase todas as regiões de São Paulo o governador apontou escolas e alguns diretores aceitaram a indicação. Em parte das unidades, os estu-



dantes e trabalhadores pressionaram os diretores e conseguiram tirar a indicação. Mas, foram casos isolados.

É preciso generalizar esse movimento. O sindicato dos professores conseguiu uma liminar que suspendeu temporariamente a votação nas escolas indicadas. Mas, não podemos ficar à espera da decisão judicial. Hoje o sindicato ganha, amanhã pode perder. Como sempre

tem acontecido. Por isso, a única forma de barrar está em nossa força coletiva.

Já existem regiões e cidades em que o movimento contra as escolas cívico-militares e contra o fechamento de salas se encontram mais adiantados, como é o caso do ABC, Lapa, Itapeverica etc. Na Lapa, foi criado um comitê de luta para unir pais, professores, estudantes e funcionários. No entanto, ainda são movimentos isolados. Para isso, é preciso que as direções sindicais e estudantis convoquem as assembleias, regionais e estaduais. Quebrar a força do aparato do Estado depende unicamente de poderosas manifestações de rua.

***Que os sindicatos dos trabalhadores da educação e as entidades estudantis convoquem as assembleias! Organizar a luta coletiva, unitária! Confiar nas nossas próprias forças para defendermos a educação pública!***

**Escute o Massas,**  
podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

**anchor.fm/por-massas**

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.

**PARTIDO OPERÁRIO  
REVOLUCIONÁRIO**

# Todos à manifestação no dia 14/8! Dia do Estudante é dia de luta! Abaixo as escolas cívico-militares!

No dia 14, quarta-feira, será realizada no MASP, às 8h, a tradicional manifestação do Dia do Estudante. É o momento de os estudantes ocuparem as ruas e lutarem. Não é dia de festa, é dia de luta!

Os motivos para os estudantes lutarem são muitos: as escolas cívico-militares, os cortes na educação pelo governo Lula, a reforma do ensino médio, as péssimas condições de estudo nas escolas, as estruturas precárias das unidades escolares etc.

Muitos governos estaduais estão tentando criar ou ampliar as escolas cívico-militares, entre eles o governo de SP, do direitista Tarcísio de Freitas. Esses governantes querem nos fazer acreditar que é colocando a polícia nas escolas, impondo a disciplina militar, que os problemas serão resolvidos. Falso! A escola é lugar de pensamento livre, de conhecimento, de socialização, não é lugar de autoritarismo e repressão. Todo estudante com consciência deve lutar contra as escolas cívico-militares.

Em alguns estados, como no Paraná, as escolas militares já são muitas e estão mostrando o quão ruins podem ser para os estudantes. Algumas regras nessas escolas são:

- Veto a namoros (na escola e nas proximidades);
- Restrições a vestuários e cortes de cabelo;
- Proibido bigode, barba, cavanhague, cabelos grandes, moicano, topetes e riscos na sobancelha;
- Uso diário e obrigatório dos uniformes (calça, camisa social e boina), calças sempre dentro da calça, cintos e sapatos sempre da cor preta;
- Fotos, gravações de vídeos e áudios somente com a per-

missão dos professores;

- Proibido uso de piercings e alargadores (mesmo cobertos com esparadrapo);
- Alunas com cabelo somente preso em coque, rabo de cavalo ou tranças, só pode pintar se for cor discreta e parecida com a cor natural (não pode utilizar adereços “chamativos” no cabelo);
- Brincos pequenos que não ultrapassem as orelhas e maquiagens discretas;
- Unhas sempre aparadas e pintadas em tons discretos etc.

Os estudantes que não cumprirem podem levar advertência, suspensão ou até expulsão.

Como se pode ver, as escolas militares servem também para impedir que os estudantes expressem sua identidade livremente. As e os estudantes LGBT, por exemplo, sofrem repressão contínua por parte das direções; os negros não podem usar o cabelo e roupa da forma que querem; as estudantes são reprimidas por suas roupas etc. Ou seja, os grupos que são mais reprimidos na sociedade são também os grupos mais excluídos e reprimidos nas escolas militarizadas.

***Por esses e por outros motivos, o conjunto dos estudantes deve se colocar contra as escolas cívico-militares e lutar para barrar definitivamente esse projeto. Não podemos confiar nos recursos à Justiça burguesa. Para isso, os estudantes devem se organizar, formar os grêmios independentes da direção das escolas e do governo. E recorrer aos métodos de luta históricos dos trabalhadores, que são as greves, os bloqueios de vias, as ocupações etc.***

Milite no POR,  
um partido de quadros  
marxista-leninista-trotskista.  
Discuta o nosso programa.  
Acesse nosso site e redes sociais  
através do QR Code ao lado.



DIRIGENTE DA LESTE 3 CESSOU A  
DIRETORA DA EE DÉCIO FERRAZ

**VAMOS RESPONDER  
IMEDIATAMENTE: RENATA FICA!  
A EJA E O ENSINO NOTURNO  
TAMBÉM! VAMOS REABRIR AS  
16 SALAS DE AULA FECHADAS  
EM OUTRAS ESCOLAS!**

Sem argumento e sem direito a defesa, o dirigente da Leste 3 cessou a portaria de direção da escola Décio, cargo ocupado pela professora Renata.

Esta é mais uma ação autoritária deste dirigente iniciante na região e que está a serviço do ultradireitista Tarcísio e seu secretário Feder, com o objetivo de fechar salas e o período noturno. Em junho, ele jogou os cadastros dos alunos de EJA na escola vizinha. Professores e estudantes não aceitaram. Fizemos uma luta coletiva e conseguimos trazer de volta uma sala de 1o Termo e a reabertura de salas de 1o ano do Ensino Fundamental.

Feder, insatisfeito, resolveu punir a direção da escola. O dirigente inventou um motivo qualquer. Não aceitou a argumentação de Renata e no mesmo dia enviou um e-mail, às 22h, cessando sua portaria. Publicou no Diário Oficial a cessação com a data retroativa de sexta-feira. E já convidou outra pessoa da zona sul, alinhada com sua política, para assumir o cargo. Tudo de caso pensado. Fez o teatro na sexta-feira de chamá-la não para debater, mas para excluí-la da direção. É este tipo de ação autoritária que foi feita também no Liberalli, em junho; no Haydee, no final do ano passado. Ficamos sabendo que em outras Diretorias de Ensino também tem acontecido isto nas escolas que não aceitam o modelo cívico-militar.

***Não podemos nos calar. Vamos retomar nossa luta democrática, do jeito que fizemos em junho. Fazer nova assembleia imediatamente para organizar nossa ação em defesa da diretora, da EJA e do período noturno.***

***Participemos da reunião presencial de Representantes de Escola da Apeoesp (Itaquera), para organizar a resistência coletiva contra o fechamento de salas de aula e combater o desemprego dos professores contratados.***